

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	-1.NOV.1974
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	



TRABALHADORES EM SITUAÇÃO DIFÍCIL NO CENTRO DE SAÚDE MENTAL INFANTIL

Um breve comunicado, subscrito por mais de quatro dezenas de trabalhadores do Centro de Saúde Mental Infantil de Lisboa, chama a atenção para a situação em que se encontram e exige esclarecimento urgente. É o seguinte o seu teor:

«Ao contrário da grande maioria dos servidores do Estado, os trabalhadores do Centro de Saúde Mental Infantil de Lisboa não receberam ainda o vencimento actualizado, os retroactivos e subsídio de férias e desconhecem quando serão efectuados estes pagamentos.

A situação coloca diversos problemas, nomeadamente:

te o pessoal de enfermagem, do Serviço Social, de secretaria, empregados gerais, professoras e educadoras, em situação difícil, dado o aumento do custo de vida. No entanto, e contrariamente, outro pessoal igualmente dependente do Instituto de Assistência Psiquiátrica, mas prestando serviço noutros estabelecimentos, recebeu já aquelas importâncias.

Tanto quanto os trabalhadores do Centro de Saúde Mental Infantil de Lisboa foram informados, problemas burocráticos alheios a este estabelecimento e ao Instituto de Assistência Psiquiátrica têm sido a principal causa desta anomalia.»

Diferendo na Intercolor

O despedimento de um trabalhador dos Laboratórios Intercolor originou um conflito entre os restantes camaradas e a entidade patronal que ainda não foi solucionado.

Nos termos de um comunicado distribuído aos órgãos da Informação, os trabalhadores denunciam «as manobras reaccionárias e divisionistas de que têm sido alvo por parte da entidade patronal, na sua justa luta contra o despedimento de um colega de trabalho, ponto principal de um aditamento ao caderno reivindicativo e anunciam que usarão dos meios que estiverem ao seu alcance, até se resolver o problema». Entretanto, salientam que continuarão nos locais de trabalho, em laboração normal, mas unidos na luta contra as manobras do capital.

Trabalhadores da Piol regressaram ao trabalho

Cinquenta trabalhadores da Piol (Predial Ideal dos Olivais) decidiram entrar em greve ao terem conhecimento de que os camaradas de trabalho tinham sido despedidos. Entretanto, foi pedida a intervenção do Ministério do Trabalho, pois não teriam sido esgotadas todas as possibilidades de negociações, o que tornaria ilegal aquela decisão, e, após uma reunião em que intervieram os trabalhadores, o sócio-gerente da firma, representantes sindicais e do Ministério do Trabalho, foi possível estabelecer o seguinte acordo: os trabalhadores comprometeram-se a acabar com a greve; por sua vez, a firma assumiu o compromisso de considerar sem efeito os despedimentos.